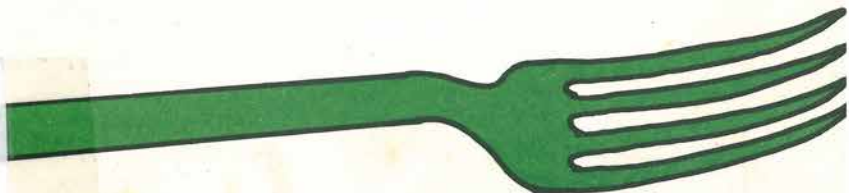
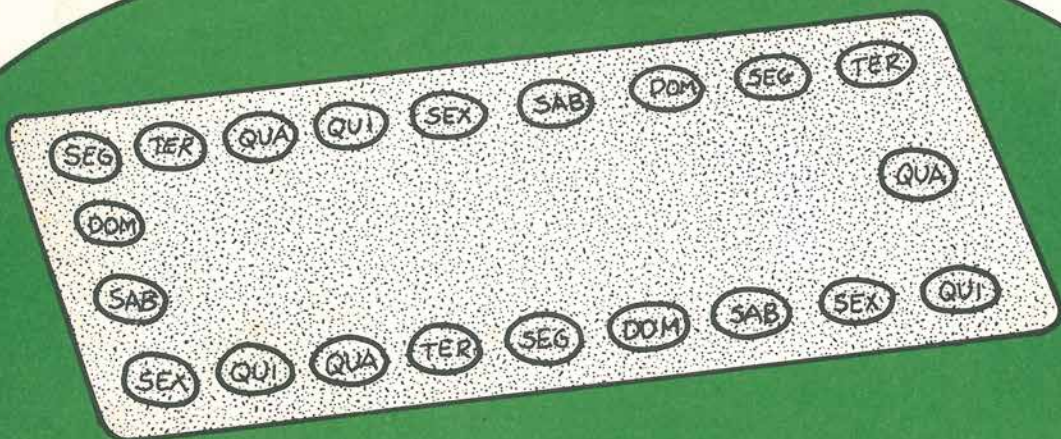




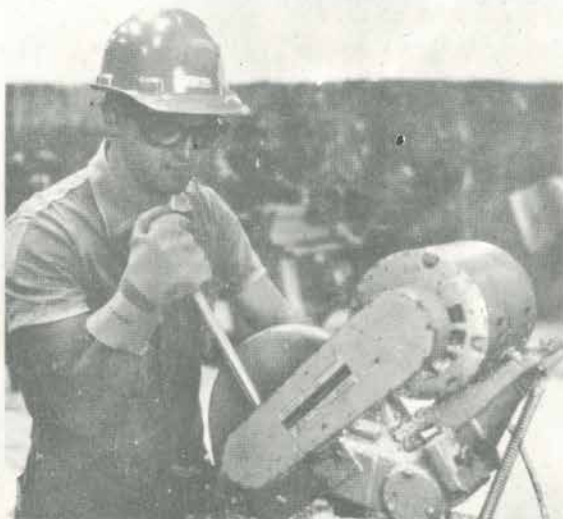
A CHAMA

ÓRGÃO DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES
DO COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO

Ano V – nº 20 – agosto de 1977



A SEGURANÇA COMEÇA PELA MARCA



NORTH

Indacol

James North do Brasil S.A.
EQUIPAMENTOS PARA SEGURANÇA INDUSTRIAL

SÍMBOLOS DE SEGURANÇA

A linha **North-Indacol** de equipamentos de proteção individual inclui produtos que atendem a todas as necessidades de segurança da moderna e complexa indústria de nossos dias.

Entretanto, não tem sido essa variedade o que tem colocado em destaque os equipamentos **North-Indacol** e sim as características de qualidade que

cada um de seus produtos apresenta por si mesmo.

Para cada tipo de equipamento foram investidas décadas de experiência e foram desenvolvidos materiais e processos de fabricação que tornaram a segurança, o conforto, a durabilidade e a adequação ao trabalho as características comuns aos produtos **North-Indacol**.

Enderços:

(Fábrica) **Rio de Janeiro**
Rua Mathore, 421
20.000 Fones: (021) 261-0858 e
261-7850

(Vendas) **São Paulo**
Rua Conselheiro Brotero,
478 Fones: (011) 86-7827
e 86-2831

Representantes em todo o Brasil

LUVAS DE PVC ● CAPACETES ● ÓCULOS ● CAPAS E JAPONAS ● AVENTAIS ● PRODUTOS DE RASPA, LONA E VAQUETA
● RESPIRADORES ● BOTAS ● PROTETORES AURICULARES ● TALHAS DE SEGURANÇA ● LUVAS DE PVC ● CAPACETES

NÃO PERCA TEMPO!

Pense nisso agora. Não deixe para o fim do ano:

**O CED RESOLVE O PROBLEMA DE REABILITAÇÃO DO ESTUDO
DE SEU FILHO,
DENTRO DOS MELHORES PADRÕES DO ENSINO ATUAL
A MELHOR OPÇÃO PARA ALUNOS DE 1º e 2º GRAUS QUE:**

- * foram transferidos
- * têm dificuldades nas matérias
- * não conseguem se concentrar

ORIENTAÇÃO NOVA E DINÂMICA que assegura
aproveitamento integral
proporcionando base nas matérias e organização
nos estudos.

CED – Centro de Estudos Dirigidos
Rua General Polidoro, 83 sobrado – tel: 226-0517
Botafogo – Rio de Janeiro – RJ





A CHAMA

Volume V — nº 20 — agosto de 1977



Revista da Associação de Pais e Mestres do Colégio São Vicente de Paulo

EXPEDIENTE

COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO	
Nº REG.	232
DATA	13 / 10 / 09
SUMARIO	

CSVP - ARQUIVO HISTÓRICO	
N.º Reg.	323
Data	17 / 11 / 77

A CHAMA

Rua Cosme Velho, 241 — tel: 285-0613
Laranjeiras — 20.000 — Rio de Janeiro — RJ

Produção e Impressão

Ativa Gráfica e Editora Ltda.
Rua General Caldwell, 316
Tel.: 252-5576 — Rio de Janeiro

Diretora Responsável
Maria Célia Bustamante

Supervisão Editorial
Pe. José Pires de Almeida

Capa e Desenhos
Maria Lúcia (Lula)

Contato de Publicidade
Edison de Souza Saenz

Colaboradores
Pais e Professores

Os artigos assinados são de exclusiva
responsabilidade de seus autores.
Não devolvemos originais. Aceitamos
permutas com revistas do gênero.
Tiragem: 2.000 exemplares.

Circulação Dirigida

Mini-Coral	2
Editorial	3
Prelo	4
Falam os Pais	5
Repita o Gesto	6
Bodas de Prata	7
Solução	8
Vizinhos/Quem Quer Cantar ...	10
Arquivo Histórico	12
Crisma	14
Ação — Reflexão — Ação	15
Coordenação e Foco	16
Quadrinhos	18
Papo Livre	20

MINI CORAL

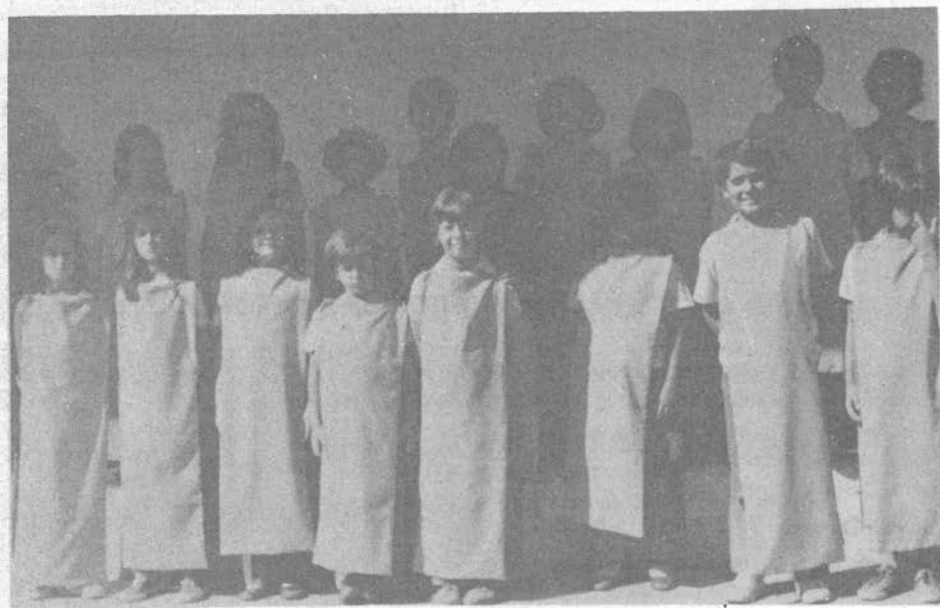


De há muito esperado — uma das mais antigas aspirações da Casa — apareceu, enfim, no dia 20 de junho, o pequeno Coral dos alunos da 3ª e 4ª série do 1º grau.

Poucos cantores — 16 somente — com minúsculo repertório — apenas três numezinhos — mas muito bem uniformizados, sur-

giram para a alegria de todos. Parabéns aos 16.

Aos "costureiros dedicados". Parabéns! Parabéns e agradecimentos aos pais deste embrião de harmonia a quem desejamos crescimento e perseverança!



No mês em que se comemora o dia dos Pais, nos pareceu oportuna uma palavra sobre a questão da "paternidade responsável", "planejamento familiar", "controle de natalidade" ou "prevenção da gravidez de alto risco".

Em entrevista que nos concedeu há dois anos, o Prof. Rodrigues Lima nos propôs o emprego de "eunatalismo", expressão criada por ele, e que significa "boa natalidade". Agradou-nos o sentido do termo e cremos que deveria ser este o alvo da campanha ministerial.

Uma boa natalidade decorre de uma infra-estrutura adequada que ofereça, aos pais da criança que vai nascer, as condições mínimas necessárias para viver dignamente, independente da classe social a que pertença.

Condições que satisfaçam às necessidades básicas do ser humano de aquecimento, alimento, trabalho e lazer, isto é, que correspondam a uma moradia decente, uma alimentação sadia, um salário justo e ao descanso necessário que lhe permita usufruir dos momentos de folga em companhia da esposa e dos filhos. É esta, sem dúvida, a aspiração de todo pai.

Satisfeitas tais necessidades, torna-se fácil falar em boa natalidade. O casal que tem uma vida relativamente estável sente-se mais capaz e com mais coragem para ter e educar um filho. Boas condições de vida os torna mais conscientes do papel que exercem na comunidade e da tarefa que lhes cabe na geração e na educação dos filhos. A consciência dessa responsabilidade os fará escolher o número de filhos que desejam ter, recorrendo, quando necessário, por sua livre e espontânea vontade, ao método anticoncepcional que mais lhes convier.

A questão fundamental, pois, não é reduzir a quantidade de vidas, mas oferecer possibilidades de uma vida digna àqueles que necessitam viver. Não é com a distribuição de pílulas às classes menos favorecidas que se resolve o problema da paternidade responsável. Mas criando condições para a construção de lares estáveis, de ambientes de amor e compreensão e possibilitando uma renda justa que proporcione aos pais a tranquilidade necessária para manter dignamente a família. Solução que virá automaticamente quando se estabelecer no Brasil uma verdadeira justiça social.



1. A Mensuração do Comportamento
2. Princípios Básicos
3. Aplicações na escola e no lar
4. Novos modos de ensinar novas habilidades
5. Guia do professor para a formação de objetivos instrucionais
6. Como ensinar uma criança a imitar.

*Prof. Wander F. de Paula
Orientador Educacional*

● **A PESSOA COMO CENTRO** — de Carl R. Rogers. Editora Pedagógica e Universitária — S. Paulo.

● **LIBERDADE DE ENSINO** — de Walde-
mar Valle Martins — Edições Loyola — S.
Paulo. **ENTENDE-SE POR LIBERDADE
DE ENSINO A PRERROGATIVA DE
ESCOLHER UM DETERMINADO GÊ-
NERO DE EDUCAÇÃO...**

**O ADULTO EM ESTADO DE EDUCA-
ÇÃO PERMANENTE, FAZ SUA ESCO-
LHA. . . A FAMÍLIA FAZ A OPÇÃO
PELO MENOR. . . A LIBERDADE VIS-
TA SOB VÁRIOS ÂNGULOS.**

● **O PROFESSOR COMO PESSOA** — de
Juan Mosquera. Livraria Editora Sulina —
Porto Alegre.

● **INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA PRO-
FUNDA, PARA EDUCADORES** — de
Walter J. Sohrami

● **COLEÇÃO DE SEIS LIVRINHOS DA
E.P.U.** — Editora pedagógica e universitária — S. Paulo, como o título geral de:
**MANIPULAÇÃO DE COMPORTAMEN-
TO.
MODIFICAÇÃO DE COMPORTAMEN-
TO.**

UM PROCESSO INTEGRADO

Faz-se, quem sabe, necessário, um esclarecimento sobre o que vem a ser "Educação Libertadora". É a filosofia educacional do Colégio São Vicente.

Esta filosofia educacional visa, basicamente, a dar condições ao aluno para que ele seja o agente de sua própria formação e, principalmente, que a liberdade seja o instrumento pelo qual o aluno crie uma consciência crítica em relação à realidade que o cerca. Tudo isso procura formar homens e mulheres que, no futuro, saibam tomar uma posição em relação ao mundo em que vivem, da maneira mais consciente possível e, sobretudo, uma posição voltada para o interesse da maioria.

E é tomando como ponto de partida esta filosofia educacional que vamos fazer um trabalho de conscientização do aluno do 1º grau II a partir do 2º semestre.

Vimos que, para se fazer isso, seria necessário criarem-se bases. Estas bases têm que partir de um trabalho integrado entre GRÊMIO, PROFESSORES, COORDENAÇÃO, DIRETORIA, PAIS, etc.

Sabemos que este trabalho não será feito de um dia para o outro, mas ao longo de anos.

O importante, porém, é que se comece JÁ!

*Sérgio
Grêmio Ginásial*

FALAM OS PAIS



Um quarto de século de crescimento no amor.

É, gente. O Jorge Luís e a Gabi conseguiram realizar uma vida no tempo, no espaço, enfim em todas as dimensões. Conseguiram fazer com que os que com eles lidam, com eles trabalham, com eles lutam e vivem não se tenham enfadado, não se tenham cansado e nem perdido o entusiasmo de sua convivência, tanto nos melhores momentos quanto nos piores.

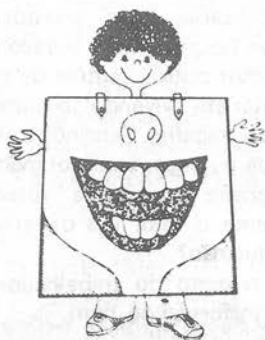
Que as pessoas estranhas nos admirem ou, ao contrário, nos repudiem, é muito fácil; elas conhecem apenas aquilo que em nós é superficial. O que importa é que aqueles que nos são mais chegados, mais íntimos, nos admirem a vida toda, porque aí sabemos que estamos crescendo, criando, inovando sempre, amando mais e mais a humanidade, ultrapassando abismos incríveis e nos salvando.

E é disto que o homem precisa: daqueles que o amem sempre mais.

Pois foi o que ficou demonstrado na missa de Bodas de Prata do Jorge Luís e da Gabi. Foi essa expressão de amor recebida de todos, porque o amor foi dado a todos, entregue de todo coração por esse casal de um quarto de século.

Isis

Presidente da APM



ODONTOLOGIA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Ana Maria F. de Andrade
CRO 4907

Margarida Octalia M. Boechat
CRO 4975

LARGO DO MACHADO, 29 - SALA 1028
ED. GALERIA CONDOR - TEL. 205-0684

REPITA O GESTO DO TRABALHADOR

Usualmente, costuma-se associar a força do trabalho à produção de bens. O trabalho é portanto considerado como a força motriz geradora de serviços e recursos para o bem-estar social. No seu "fazer" cotidiano o homem constrói sua própria história. Fazendo, o homem faz-se a si mesmo. O trabalho do homem constrói a própria estatura do homem.

Mal grado os aviltamentos históricos, a dignidade do trabalho dimensiona a dignidade e a grandeza do homem. (O contrário é também, tragicamente verdadeiro).

O que terá a educação a ver com o trabalho?

Haverá lugar na escola para uma educação que veja no trabalho uma preparação do educando para o desempenho e a realização de sua personalidade? Como o S. Vicente vê essa questão?

Há entre nós, sem dúvida, esforços reais e concretos para superar o academicismo. As vezes, porém, colocamo-nos a pensar se realmente estamos a superá-lo ou a trocar uma forma de academicismo anacrônico e empoeirado por outra mais sofisticada e mais de acordo com nossos tempos.

Informar é informar, seja como as mesmas técnicas dos perceptores do século passado (?) Seja com as modernas técnicas didáticas de nossos dias. Ensinar é ensinar com a "virga" ou a palmatória de antigamente ou com a atual e simpática metodologia de uma educação libertadora. A "atitude" acadêmica continua a mesma, apesar das diferentes técnicas didáticas e das diferentes modalidades históricas.

Uma aula expositiva tradicional e uma aula "dinâmica" podem ser rigorosamente acadêmicas, mesmo que se trate de uma aula de habilitação para o trabalho. Pergunta-se: na verdade, buscamos a formação de bons alunos ou de alunos bons? Pretendemos a formação de bons trabalhadores ou de trabalhadores bons? Esta opção é crucial.

A "aula" não-acadêmica (parece até haver contradição nos termos) visa a pessoa, o caráter, a personalidade do educando. A escola não-acadêmica objetiva estabelecer no educando uma "postura" existencial nova face à própria vida, à história e à sociedade. Visa fazê-lo "experimentar" a realidade captada em todas as suas potencialidades e vicissitudes. Visa ajudá-lo a apanhar o real no momento em que ele acontece no original, não na sua compilação editorial. Colocá-lo no ritmo da história, no momento em que ela se processa, não na sua re-escritura quase sempre distorcida.

Lembro-me de um artigo, publicado aqui n'A Chama, feito pelo C. Sandroni: "Aula Viva". Descrevia a experiência de uma viagem aos lugares que seriam "ensinados" na sala de aula de Geografia. Lembram-se?

Penso também se as aulas do nosso Profissionalizante levam realmente os alunos à descoberta do mundo do trabalho e de seus valores ou ao aborrecimento de ter, que vir ao Colégio mais duas vezes por semana para estudar coisas que no final das contas, jamais irão fazer? (E isto eu sei que angústia também o nosso Góes). Por que não colocá-los no contato direto com o trabalho: numa oficina mecânica, num edifício em construção, numa agência bancária, num escritório, numa fábrica, num hospital, num buraco do metrô ou em quantos outros centros de trabalho? Aí, eles estariam "vivendo" o mundo do trabalhador e do trabalho. Sentindo a realidade em toda sua pujança, incorporando a experiência de maneira viva e real e "apreendendo" efetivamente o valor e a dimensão do trabalho. Por que não?

Afinal, repita o gesto do trabalhador e você acabará se transformando num.

Aluizio M. Oliveira

BODAS DE PRATA

É notória a todos do Colégio S. Vicente, a simplicidade de Jorge Luís E quem conhece a Gabi, nela reconhecerá o mesmo atributo. Compreendo o respeito o desejo de ambos no sentido de que esta celebração não os coloque em evidência, mas se atenha estritamente ao aspecto comunitário.

É a comunidade — e os dois como parte da mesma — que agradece a Deus pelo fato de estarmos a viver e comemorar unidos a alegria deste dia.

— Se, obedecendo à recomendação, deixamos de lado toda a solenidade não podemos, entretanto, deixar de explicitar as razões por que nos congratulamos e rendemos graças nesta festa de Bodas.

Jorge e Gabi, congratulamos-nos com vocês pelo testemunho de juventude que hoje dão aos filhos e aos amigos.

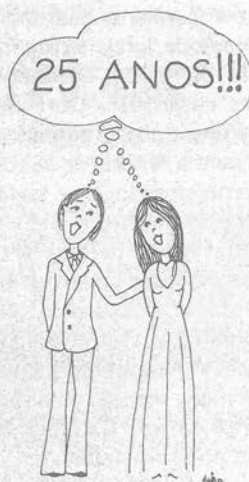
Tantas lutas, hoje transformadas em vitória, tantas dificuldades convertidas em crescimento, tanta dor desdobrada em sorriso, dão-nos a garantia de um poderoso "know how" de Esperança — a virtude dos jovens e, portanto, de muito segurança para a etapa dos próximos 25 anos.

Quando os felicitamos pela juventude, ressaltamos em vocês o aspecto comunitário da vida-a-dois que, trazendo-lhes o mútuo apoio no dia a dia, os faz caminhar para a unidade familiar que a Sagrada Escritura caracteriza tão fortemente: "dois numa só carne" e cujo supremo modelo é a própria Trindade Santíssima. Por tudo, agradecemos ao Senhor.

Todos admiramos este casal que no trabalho assíduo, pesquisador, inteligente, achou um sentido para a existência e um caminho para a realização pessoal e familiar de que poucos são capazes.

Três características: inteligência, dedicação, pesquisa. Gabi, no seu laboratório de musicoterapia do ABBR como Jorge Luís na organização do 2º grau do S. Vicente — Laboratório também: — poderiam, se quisessem falar, revelar-nos de como as conquistas tranquilas de hoje são o fruto sasonado daqueles três atributos que afinal, podemos designar por uma só atitude: Presença de amor.

É esta presença de amor que admiramos em vocês. É por ela que, numa oportunidade como esta, não podemos deixar de expressar nossa gratidão e de dar graças ao Senhor.



Missa de ação de graças é o título da Eucaristia que juntos celebramos; juntos, isto é, Comunidade, Igreja.

Uma Igreja que nasce no S. Vicente do lento processo da tomada de consciência de nossa missão de educadores.

Neste processo que é luta e construção — onde cada qual procura encontrar seu lugar e sua tarefa, Jorge Luís, ocupa o "front" e é um dos principais artífices.

É esta Igreja — Comunidade aqui representada que, enquanto agradece ao Senhor, suplica perseverança por todos quantos estimulados por este testemunho, desejam fazer sempre mais.

*Palavras do Pe. Almeida
Boda de Prata do Jorge Luís e Gabi*

SOLUÇÃO

Quando me solicitaram um artigo para a Chama, o que me ocorreu foi um episódio que presenciei num povoado do interior do Nordeste, que talvez sirva para ajudar a refletir:

Acompanhei o padre na visita anual à comunidade de Igreja existente no local. Era momento de realizar batizados, casamentos, primeiras eucaristias. Durante o ano todo, aquele grupo tinha se reunido três vezes por semana para a leitura da Bíblia, reflexão sobre os problemas locais e sua responsabilidade de cristãos frente a eles, e para o culto onde, através de leituras e orações muito simples e espontâneas, a vida da comunidade era celebrada na presença de Deus. Numa noite, durante a visita, reuniu-se toda a comunidade. Apresentaram-se a ela dois casais, ambos antigos moradores do local, com a característica comum de não serem casados legalmente pois, em ambos os casos, o marido já tinha sido casado. O primeiro vivia há 12 anos, o segundo estava junto há 8 meses. Vinham pedir permissão à comunidade — não ao padre, mas à comunidade para poderem participar da Eucaristia. Os debates foram amplos e muito prolongados, com uma quantidade de citações bíblicas surpreendentes pelo conhecimento que revelavam e pela adequação à opinião que queriam fundamentar.

Finalmente chegou-se a uma conclusão. Um membro da comunidade disse ao primeiro casal:

— “A comunidade aceita que vocês tomem parte na Eucaristia. Porque Eucaristia é sinal para todos de amor e comunhão e vocês, pelo testemunho de união, fidelidade e dedicação aos filhos, são sinal para a nossa comunidade desse amor de Deus presente no mundo”.

Voltou-se para o segundo casal:

— “O sinal de vocês ainda está muito fraco, porque estão juntos há pouco tempo. Fortaleçam o seu sinal para poderem participar conosco da Eucaristia.”

Naquele momento o espírito me assombrou, comoveu. Depois, quanto mais fui pensando, mais coisas ele me fez descobrir. São algumas dessas reflexões que quero transmitir:

Igreja — comunidade — povo de Deus, grupo que assume uma responsabilidade de salvação e celebra sua caminhada na presença de Deus. Fiquei me perguntando se, ao me preocupar com a formação religiosa dos filhos, eu não estaria pensando mais numa salvação e segurança individual deles mesmos, do que num compromisso de serviço que eles, junto com outros, tem que assumir na construção de um mundo de justiça.

Igreja — comunidade, grupo tão visível quanto o é uma família unida pela mesma visão de mundo, ideais, e esperança construindo sua ação. Meus filhos, ao crescerem, encontraram a família constituída por avós, tios primos já formada. Por isso, o aprendizado de quem era cada membro da família, da função que desempenhava, dos valores e crenças vividos foi absorvido naturalmente, na convivência e no afeto. Não foi necessário um curso especial, a parte da vida, para aprendê-lo. Se existisse de fato essa Igreja grupo-comunidade-família, e se a ela pertencêssemos, a criança, o adolescente, nós mesmos, poderíamos nos unir a ela, e, nessa convivência de afeto, na comunhão de ideais, aspirações e procura, ir descobrindo a Palavra de Deus que está na Bíblia e nos acontecimentos de hoje e entendê-la como chamado que dá sentido profundo à vida.

Casamento — sacramento é sinal para o mundo do amor de Deus que se realiza entre duas pessoas, que confirma uma união que já existe e que dá força e ânimo para que a união do casal como os filhos seja fator de salvação, isto é, contribua para a construção de um mundo fraterno. Casamento sacramento só tem sentido para esse grupo de Igreja, que professa a fé cristã e a assume como compromisso. Esse casamento, quando se torna de fato sinal para o mundo, é indissolúvel por sua própria qualidade.

Na Igreja primitiva, mais próxima e fiel às suas raízes, o nível de exigência para que alguém pudesse dizer-se cristão e participar do culto correspondia a um compromisso de

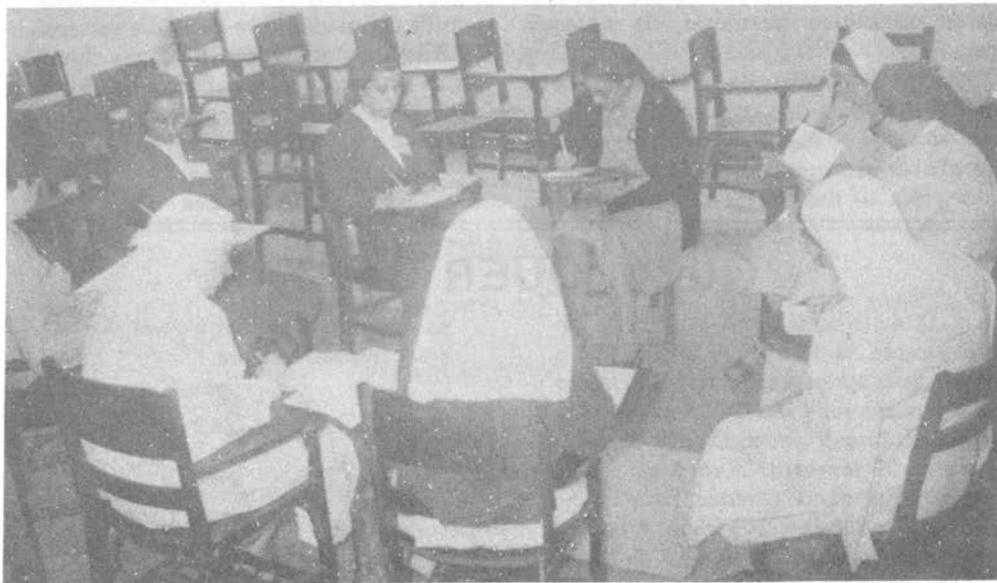
vida assumido. A mesma coisa fui encontrar num povoado perdido no interior. Ali, para os que não pertenciam à comunidade eclesial, o casamento religioso nem era cogitado. Sua união se fazia através de um contato legal e era problema apenas do Estado.

Igreja, sacramento, salvação são conceitos que talvez tenham em nossa cabeça formulações velhas. Se conseguirmos redescobrir o dinamismo extraordinário que encerram em suas raízes, talvez fiquem mais claros para nós problemas como divórcio, e formação religiosa de nossos filhos.

Regina M. de Veiga Pereira

ENCONTRO DA AEC NO COLÉGIO SÃO VICENTE

GRUPO DE ESTUDOS, DO ENCONTRO DA AEC, REALIZADO NO COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO, NO DIA 11/6 EM PREPARAÇÃO À ASSEMBLÉIA GERAL.



OS DES MANDAMENTOS NA EDUCAÇÃO, para pais e educadores.

Livro de Johannes Gründel, editado pela: EDITORA VOZES LTDA. Pedidos à Rua Senador Dantas, 118 — Loja 1 — Tel.: 242-9571 — Rio.

VIZINHOS

Não sei se alguém desta casa teve já oportunidade de escrever algo para A CHAMA, referindo-se, diante dos "Pais e Mestres dos alunos do São Vicente", à nossa condição de ... vizinhos seus. Aliás, somos mais do que isto.

Pediram-me uma palavra na revista, e veio-me a idéia de fazer uma espécie de apresentação. Conhecerem-se para se estimarem, é norma de bons vizinhos.

Falo da "Casa Central da Província Brasileira da Congregação da Missão". Moro e trabalho, atualmente, longe daqui. Mas, até bem pouco tempo, pertenci à sua comunidade, durante quase quatro anos, servindo à PBCM no setor de governo e de administração. Está aí uma das finalidades da casa. Destina-se ainda a receber os padres da Congregação ou outros sacerdotes, de passagem pelo Rio.

Motivô particular da construção desse prédio é atender aos nossos sacerdotes idosos, cansados ou doentes. Todos, geralmente, "missionários" que dedicaram o melhor de suas vidas ao ministérios da juventude, em

seminários ou em colégios. Naturalmente, teriam, hoje, direito, a um ambiente de tranquilidade e de silêncio. Foram convidados a vir morar aqui bem pertinho do São Vicente... A vida de um colégio não podem faltar barulho e agitação, mas acredito nas vantagens reais, que são muitas, de uma tal aproximação, superando e compensando a perturbação que se possa sofrer.

Há, porém, uma razão especial para nos sentirmos e nos confessarmos, como somos, "vizinhos felizes" do São Vicente: é o mundo que no Colégio se prepara, a obra de formação que ali procuram e esperam realizar, o futuro desses meninos e dessa juventude, a quem — a gente sabe o observa — o Colégio São Vicente procura servir com amor e dedicação, ajudando-os a crescer, num clima de família construído com decisão e perseverança. Nós observamos do alto! Com a consciência de estarmos participando, a nosso modo, numa obra que é de todos, deles — pais, mestres e alunos — e nossa também.

Pe. Vicente Zico — CM

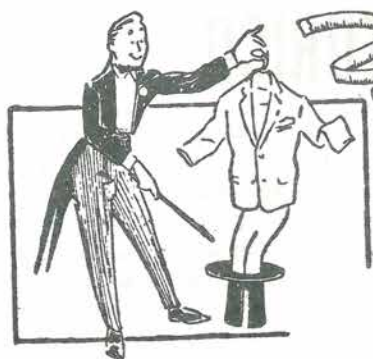
QUEM QUER CANTAR

O entusiasmo reina nos corais do São Vicente; tanto o do 2º grau quanto o do 1º. Suas apresentações têm sido muito boas e o sucesso é incrível. Estamos pensando em formar um coral de pais e mães agora no 2º semestre. Se você, pai e mãe, estiver interessado telefone para Isis — 245-8763, ou Vera — 205-2353. A professora, excelente, por sinal está só aguardando um certo número de candidatos para dar início aos ensaios.

Por falar, nisso, há várias meninas do ginásio e do 2º grau interessadas em aulas de dança moderna. Se alguma mãe artista tiver conhecimento de uma boa professora, para aulas fora do horário escolar, por favor, comunique-se com o Sérgio Drago ou com o Anésio, que são os

coordenadores do extra-classe do 1º e 2º graus respectivamente.





Alfaiate Mágico

ANDE NA MODA!

Reformamos seu guarda-roupa modernizando seu vestuário antigo ou fazendo novo.

CAMISAS - CALÇAS - TERNOS - ETC. . .



RASGOU SUA ROUPA?

Fazemos cerzimento invisível.

SUAS ROUPAS NECESSITAM DE OUTROS CONSERTOS?

Trocamos colarinhos e punhos. Consertamos calças "Lee", etc.

FAÇA UNIFORMES SOB MEDIDA!

SE SEUS FILHOS, ALTOS E MAGROS OU GORDOS E BAIXOS, TÊM DIFICULDADES OU NÃO SE SENTEM BEM COM UNIFORMES PADRONIZADOS, NÓS OS FAREMOS SOB MEDIDA.

FLAMENGO: Rua do Catete, 288 — Sj. — Tel.: 285-1148
Largo do Machado, 8 — Loja 1 — Gal.
Caixa Econômica — Tel.: 285-1148.

TIJUCA: Rua Conde de Bonfim, 252 — Sj. —
Tel.: 248-2628
Rua Carlos Vasconcelos, 155/201 — Esq.
Pça. Saens Peña.

COPACAB.: Rua Siqueira Campos, 85 — Sj. 204
Rua Barata Ribeiro, 396 — Tel.: 257-0277.

ARQUIVO HISTÓRICO

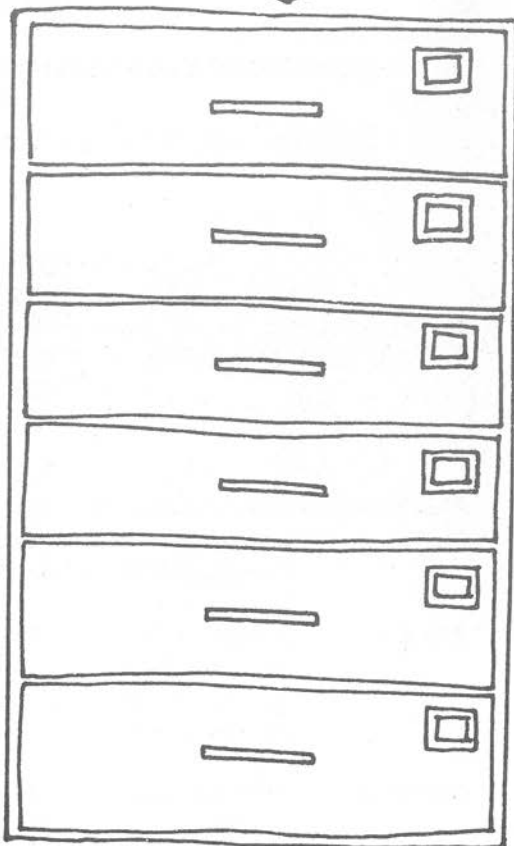
A idéia existia, incubada, em todos nós. Havia necessidade de compilar, esquematizar, enfim de registrar tudo o que havíamos feito e tudo que outros construíram e nos legaram.

A História nos mostra que a sociedade evolui num processo, processo este descontínuo, movido pelas suas contradições. O Colégio São Vicente instituição inserida dentro dessa sociedade, desde a sua fundação até hoje seguiu o seu processo, com avanços, recuos, saltos qualitativos, épocas marcantes, épocas de marasmo grande. E hoje podemos dizer, com certeza, estamos num caminho certo! Temos uma Filosofia educacional que tem como meta desalienar o aluno, transformando-o em agente de sua própria educação; temos um Grêmio, quando são tão raras as entidades estudantis realmente livres! Mobilizamos nossos jovens para atividades como reflorestamento, saraus, semana de arte do folclore, aglutinando-os em torno de propósito que os leve a um pensamento crítico sobre o mundo que os cerca.

Como chegamos a esse estágio? Quantos desgastos, sacrifícios aconteceram até chegarmos onde estamos? Foi em cima destes questionamentos que numa reunião do Conselho Pedagógico se aventou a hipótese de concretizar todos esses anseios, essas lacunas na proposta do Arquivo Histórico. O encargo de sondar alguém "expert" no assunto ficou com o professor Anézio que contratou a professora Helena Dunas Chermont, documentalista do SENAC. O Anézio mentor do arquivo, passou a encaminhar o assunto, ele mais tarde de posse do plano de organização do arquivo feito pela Helena Chermont levou ao Pe. Almeida que deu a sua inteira aprovação. Entrei na história, porque se precisava de um assessor para o arquivo; de pronto aceitei, eu que estudara 3 anos nesta Casa e, como meus colegas, sensibilizado daqui saí, voltar ao S. Vicente para recuperar o seu pas-

sado! (Para mim, que estudo História, é muito gratificante.)

Portanto, aqui estamos, eu com a minha boa vontade em aprender, Helena Chermont com sua tarimba no assunto, os funcionários, professores padres sempre solícitos em nos ajudar a montar este grande quebra-cabeças que é a história do Colégio São Vicente.



O arquivo contém materiais: gráfico (jornais, revistas) visual (cartazes, flâmulas, posters), fotográfico (fotos, filmes, slides) e sonoros (fitas de gravação, discos). Ele está esquematizado em 6 grandes tópicos, que são: FUNDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, ORGANIZAÇÃO DO ENSINO, ATIVIDADE EXTRA-CLASSE, ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES, ASSOCIAÇÃO DE SENHORAS DA CARIDADE.

Cada tópico está dividido em vários itens, e esses itens contêm uma diversidade de material: gráfico, fotográfico, sonoro etc. Todo esse material está compartmentado, guardado, e um fichário remete por meio de suas fichas, o interessado ao material. Por ex: FUNDAÇÃO, está dividido em Aniversário, Antecedentes da Fundação, Construção, Fundador, Inauguração, Padroeiro, Terreno. Existem também no material sonoro, depoimentos das pessoas que de uma forma ou de outra ajudaram a construir o S. Vicente. José Lino, caboclo de Mariana esclareceu-nos sobre a compra do terreno, num depoimento

folclórico como ele é, porém sincero; serão entrevistados também ex-alunos, hoje professores do Colégios, Padres, Professores, e Funcionários.

Por fim, tivemos a idéia de fazer um audio-visual que resuma o arquivo e sirva de introdução a alunos novos, visitantes etc. Este audio-visual que sintetizaria o que é o Colégio em toda a sua complexidade de funções, para o expectador de fora. Portanto, senhores pais, professores, ex-alunos, leitores da CHAMA o arquivo se não é um fato, tende dentre em breve a sê-lo, esperamos que entendam a sua importância e se engajem também neste projeto: um depoimento, uma "dica", algo "velho" guardado em casa que seja relevante para o arquivo, tudo isso nos serve, pois só com a contribuição de todos poderemos fazer o trabalho melhor.

*Marcelo Camurça
Ex-aluno e atualmente aluno da
Fac. de História*

Nucio Studio



- COMÉRCIO
- INSTALAÇÕES
- ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE

NÓS TEMOS A MAIS COMPLETA LINHA DE EQUIPAMENTOS DE SOM

Descontos de 10 a 20% aos pais e professores do Colégio S. V. P.
Rua Voluntários da Pátria, 170 — Tel.: 246-8953 — Rio — RJ

CRISMA

Por parte de um bom número de pais e alunos houve a indagação sobre a possibilidade de se realizar a Crisma no Colégio.

A idéia não deixou de preocupar. Estávamos diante de um pedido questionante e exigente. Partir de onde para sua concretização?

O assunto provocou várias reuniões dos Serviços de Orientação Pedagógica e Educacional, aos quais o Pe. Almeida atribuiu a incumbência de preparar um esquema de trabalho.

Inicialmente foi proposto que o assunto fosse apresentado às turmas de oitava série: faixa de idade julgada conveniente, em nosso Colégio, para receber a Crisma com senso de responsabilidade e compromisso.

Foi boa a receptividade, o que nos animou a uma sondagem por meio de um questionário que favorecesse colocar os alunos num clima de verdadeira reflexão, para uma decisão posterior.

Em dias diferentes, num salão acolhedor da Casa Central, em tardes inteiramente livres de atividades escolares, os alunos responderam aos quesitos do questionário:

1 - Você sabia que atualmente há um número bastante grande de jovens igualzinhos a você se colocando o tema de Deus e vivendo a fé? o que você pensa disso?

2 - Em que você crê?

3 - Quais suas experiências de comunicação com Deus?

4 - Quais os obstáculos para a fé?

5 - Participar de um grupo de reflexão sobre problemas de fé, é "uma boa"? Qual a sua opinião?

Após um intervalo para descanso e lanche, o grupo novamente se reunia. As respostas ao questionário eram distribuídas indiscriminadamente aos elementos do grupo. Cada um lia a resposta do colega, fazia seu comentário pessoal e procurava identificar o autor, que tinha liberdade de se manifestar

para falar de suas respostas. Pronunciamentos vários se fizeram ouvir, ora enriquecendo o texto, ora esclarecendo pontos duvidosos ou inexatos ocorridos durante os comentários. Um dos animadores, do SOE, fechava o encontro com sua apreciação. É excusado dizer da boa vontade, interesse e disponibilidade dos alunos para o trabalho. O tema Crisma foi ainda abordado, posteriormente, em classe.

Foi enviada uma circular aos pais, informando-os sobre o assunto e confirmando nossa disponibilidade de servir, após o trabalho realizado com seus filhos. Mais de quarenta alunos se inscreveram.

Começamos imediatamente o trabalho com o grupo, após termos combinado um horário extra-classe para o grupo preparatório à celebração da Crisma.

Os encontros tinham duração de hora e meia e os atendimentos particulares se estendiam por tempo indeterminado. É de se elogiar a participação, o engajamento e envolvimento de todos os crismados neste trabalho de preparação, apesar de o ano escolar estar em seu declínio.

Nos encontros (aulas) eram distribuídos textos, com intuito de motivação, reflexão e base para uma informação posterior. Todos procuravam descobrir em grupo e com o grupo, a mensagem. Surgiam daí, os temas básicos para um catecumenato crismal.

Observar, dar atenção, ouvir muito e levar o grupo ao questionamento, a uma busca constante, sempre foram nossa atitude e preocupação, aliadas à disponibilidade para esclarecimentos e orientação. A catequese renovada não admite a aceitação de "verdades" porque são verdades admitidas. Exige conscientização e esclarecimento. Já não tem mais lugar nem sentido para uma autêntica educação da Fé, a doutrinação pura e simples, nos moldes da catequese convencional, sem respeito à liberdade. . .

Como preparação próxima, dedicamos uma manhã para reflexão existencial, uma parada para tomada de consciência, que terminou com a celebração da Penitência presidida pelo Pe. Almeida.

Os pais e padrinhos participaram de uma palestra, na qual, além de uma reflexão sobre a vivência da fé hoje e sua expressão, com exposição, transparência e detalhes, foram esclarecidos alguns pontos de catequese renovada, na linha da educação libertadora.

Na missa, oficiada pelo Sr. Pe. José Maria Vasconcelos, Vigário Episcopal, e concelebrada pelo Sr. Pe. Almeida, realizou-se a primeira Celebração da Crisma no Colégio São

Vicente de Paulo, no dia 19 de dezembro, na capela da Casa Central. O local foi pequeno para conter o grande número de familiares dos alunos, de seus padrinhos, colegas e amigos.

O tempo foi escasso, é verdade, para um trabalho que exigia maior aprofundamento, mas valeu a pena porque o objetivo foi alcançado; foi compensador, porque houve o apoio e colaboração de todos e a cooperação de um grupo de alunos que estava a fim de que "topou" a parada e que assumiu.

Resta continuar.

Prof. Wander F. de Paula

AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO

Esta foi a maneira pela qual buscamos fazer com que os alunos relacionassem os aspectos sociais, histórico, político religioso, geográfico, geológico e ecológico em diferentes épocas, durante a excursão realizada no período de 03 a 08 do mês de julho.

Dela participaram 61 alunos da 6ª série, acompanhados pelo Pe. Sílvio e os Professores Jacob, sua esposa Ana Maria, Sérgio, Margarida e o Mestre-de-classe Reinaldo.

Foram feitas algumas modificações e inovações no roteiro anteriormente seguido e no espírito do passeio, tais como a substituição da visita a algumas cidades por uma estadia no Caraça, onde pudemos nos colocar em contato com a natureza.

Estímulo à criatividade, através de um "Momento artístico", durante o qual expressávamos aquilo que o local nos fazia sentir, desenhando, escrevendo, dramatizando, etc.. Valorizando a cultura local, conseguimos orientar as compras que passaram, assim a ter um significado educativo.

O consumo de doces e refrigerantes foi bastante reduzido pela distribuição de frutas e lanches preparados antecipadamente.

Outro aspecto bastante positivo foi a participação de todos num retrospecto das atividades, feito ao fim do dia, onde eram



descobertas, pelos alunos, as arestas a serem polidas, visando-se o contentamento geral. Agíamos, refletíamos e partíamos para uma nova ação.

*Prof. Sérgio Rabelo da Silva
Prof. de Ed. Física*

COORDENAÇÃO EM FOCO



1º GRAU – 1ª à 5ª SÉRIE

Entrega de notas à Secretaria: 1 a 3/9 – 3 a 5/10 – 7/11
Último dia de aulas: 12 de novembro (184 dias completos)
Recuperação final: 16/11 a 13/12 – Provas: 14 e 15/12 – Resultados: 20/12
Renovação das matrículas: 22 e 23 de dezembro
Seleção dos novos: 5 e 6/12 – Resultados: 16/12 – Matrícula: 29/12
Início do ano letivo de 1978, para os alunos de CA à 5ª série: 1º de março, 4ª feira

1º GRAU – 6ª à 8ª SÉRIE

Entrega de notas à Secretaria: 14 a 17/9 – 8 a 12/11
Último dia de aulas: 12 de novembro (184 dias completos)
Recuperação em Educação Física: 3 a 12 de novembro
Conselhos de Classe: 16 a 18/11 – 19 a 21/12
2ª Chamada do 2º semestre: 16 a 19 de novembro
Lista dos alunos em recuperação: 19 de novembro
Recuperação final: 21/11 a 17/12 – Resultados: 22/12
Renovação das matrículas: 22 e 23 de dezembro
Seleção dos novos: 3/12 à tarde – Resultados: 20/12 – Matrícula: 29/12
Início do ano letivo de 1978, para os alunos: 2 de março, 5ª feira
Reunião dos Professores: 27 e 28 de fevereiro
Férias escolares: 23/12 a 27/02
Feriados e dias santificados: setembro: 07 – outubro: 15, 31 – novembro: 1, 2, 14, 15 –
dezembro: 08

AGOSTO:

01 – Reinício das atividades escolares

SETEMBRO:

- 05 e 06 – Atividades escolares normais
- 07 – Dia da Independência – Feriado Nacional
- 27 – Dia do Patrono – São Vicente de Paulo – Atividades internas
- 26 a 1/10 – Olimpíadas internas

OUTUBRO:

- 07 e 08 – Feira das Ciências
- 15 – Dia do Professor – Feriado escolar
- 28 – São Judas Tadeu – Sem aulas à tarde – rua congestionada
- 31 – Feriado escolar

NOVEMBRO:

- 01 e 02 – Todos os Santos e Comemoração dos Mortos – Feriados escolares
- 12 – Último dia de aulas – Fim do ano letivo (184 dias completos)
- 14 e 15 – Proclamação da República – Feriados
- 16 – Início das recuperações finais

DEZEMBRO:

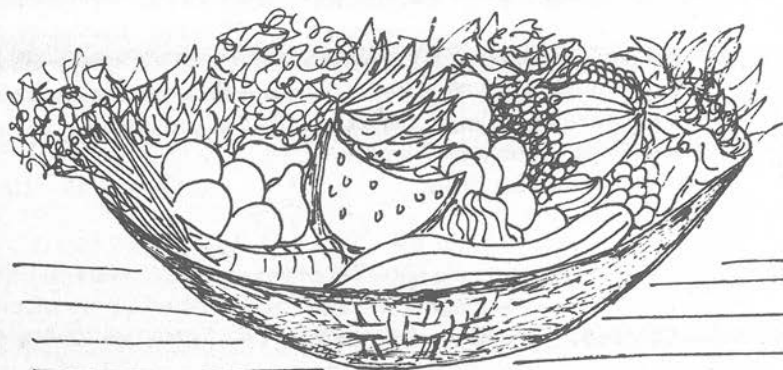
- 08 – Imaculada Conceição – Dia Santo – Feriado

NOTAS MENSAIS

- 1 – Serão seis (6) as notas mensais para o 1º grau (1ª à 5ª série) – Quatro (4) para a 2ª parte do 1º grau (6ª à 8ª série) – Cinco (5) para o 2º grau.
- 2 – As notas mensais serão lançadas em boletins que os pais deverão assinar e devolver ao colégio, dentro de três (3) dias, nos meses de abril, maio, junho, setembro, outubro e novembro (1ª à 5ª série do 1º grau); ou nos meses de abril, maio, junho, setembro e novembro (2º grau); ou nos meses de: abril, junho, setembro e novembro (6ª à 8ª série do 1º grau).
- 3 – O aluno que faltar aos trabalhos ou provas, impossibilitando ao professor dar a nota mensal, fará uma 2ª chamada, nas datas acima, de acordo com horário indicativo das disciplinas – organizado e fornecido pelas respectivas coordenações pedagógicas.

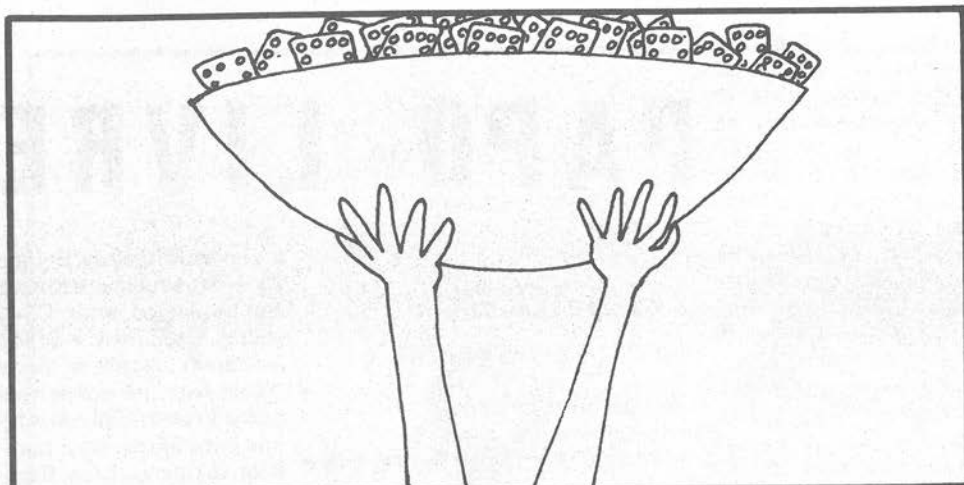
Quadrinhos

RENDA / 'CÁPITAS'

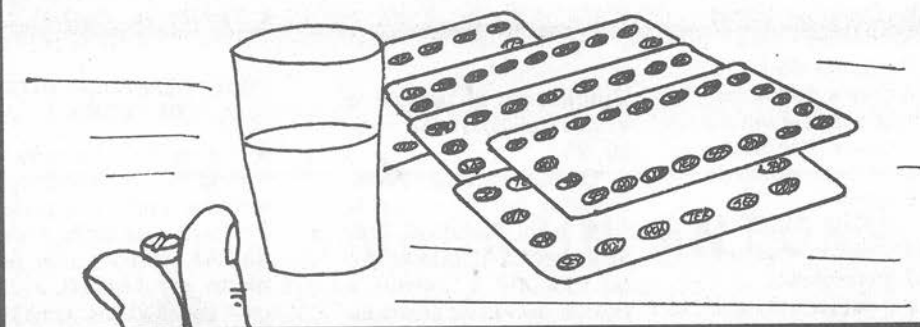


AUMENTAR A RENDA?





OU
DIMINUIR AS CÁPITAS ?



CURSOS — RETIRO — ASSEMBLÉIA, etc. Nossa casa tem estado repleta de gente durante o mês de julho.

1) Desde o início do mês, estiveram presentes nossos seminaristas de Petrópolis e B. Horizonte (17) com seus respectivos Diretores, para o habitual estágio que terminou com o Curso de Educação Libertadora e a participação no Retiro Comunitário.

2) O retiro provincial contou com mais de 70 pessoas (padres, irmãos, seminaristas) e foi animado pelo Pe. Luiz Carlos de Castro, dentro de seu sistema dinâmico e "libertador". O Pe. Luis Carlos além do Curso de Educação Libertadora para a A.E.C. fez antes do retiro, 4 outros cursos, todos com muito proveito. De um deles, dois casais já tomaram parte e dão testemunho do que aí buscaram.

— Na próxima etapa os pais terão maior oportunidade de participação.

— Após o retiro, realizou-se a Assembléia Geral da Província (Entidade Mantenedora do Colégio S. Vicente).

— O Pe. Almeida aproveitou-se da ocasião para dar informações e esclarecimentos sobre o andamento do Colégio e sobre as preocupações do momento, quer no campo espiritual quer no pedagógico e no administrativo.

3) **Homenagem.** Como todos os anos, a Província serviu-se da grande reunião para prestar fraterna homenagem aos sócios que, em 1977 completam datas

PAPO LIVRE



significativas de sacerdócio e vida religiosa: 60 anos, 50, 25.

Os pais estiveram representados por membros da APM e da Associação das Senhoras da Caridade. Estas durante o retiro, a pedido do Pe. Nogueira estiveram diariamente prestando ajuda no **serviço das mesas** no refeitório. Recebem a admiração e gratidão de todos. . .

4) **Ministérios.** Um dos seminaristas, Calixto, que cursa o último ano de Teologia, recebeu das mãos do Pe. Provincial, JOSÉ ELIAS CHAVES, os "ministérios" de leitor e acólito.

Aí também os pais e alunos estiveram representados.

Equipes de Nossa Senhora — Além do Pe. Almeida que, há seis anos é conse-

heiro espiritual da Equipe 25 e, atualmente, assiste a equipe 7 e ao setor C, os padres Domingos e Sílvia aceitaram engajar-se neste movimento de casais que conta entre os **Pais de Alunos** um número bem significativo de membros. Basta dizer que a ele pertencem quase todos os participantes do atual Conselho Diretor da APM.

— É um grande motivo de alegria e esperança para a Família do Colégio. . .

MÃES REPRESENTANTES DE TURMA

* Como foi divulgado no último número da Chama, as mães representantes das 8^{as} séries, já estão atuando. As reuniões têm sido muito aproveitadas e surgem várias idéias. Uma das sugestões foi um curso de formação religiosa para pais e mães, naturalmente.

Os nomes para ministrar tal curso já estão sendo pensados. É só gente boa de alto nível. Portanto, os pais e mães que se interessarem em atualizar e aprofundar sua religiosidade, aguardem uma circular que será enviada logo no início de agosto. Em tempo, as eleições para representantes de outras séries vão sair logo no início do 2º semestre. As candidaturas estão abertas. Candidate-se.



ALGUMA DATA A COMEMORAR?

NÃO SE PREOCUPE. CHAME

**ISIDROS
RODRIGUES BUFFET**

**Jantares – Recepções
Bebidas, Salgadinhos e Doces
E TODO O MATERIAL NECESSÁRIO A SUA FESTA**



Rua Davi Campista, 35 – tel: 286-7419
Botafogo – Rio de Janeiro – RJ.

MAGAZIN ANTONY



TUDO EM

**UNIFORMES COLEGIAIS
MENINOS E MENINAS
CONFECÇÕES ESMERADAS**

**Rua Machado de Assis, 74 - Loja D
(Próximo ao Largo do Machado)**



A CHAMA

Volume V – Nº 20

agosto de 1977

Rua Cosme Velho, 241

Laranjeiras – 20.000

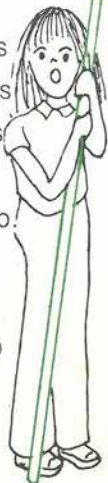
Rio de Janeiro

EXCURSÃO AS CIDADES HISTÓRICAS DE MINAS NOS FERIADOS DE NOVEMBRO

A excursão da APM
vai sair!

Iremos às cidades
históricas de Minas
e ao Caraça, nos
dias feriados de
início de Novembro.

Aguardem
a circular e
inscrevam-se logo
pois os lugares
são limitados.



dula77



232

1

A chama

ed. 20